

A VOZ de MELGAÇO

Ex.mo Sr. Jorge de Barros
Agente da Polícia Fiscal
Caixa Postal 157

Moçâmedes — Angola

QUINZENÁRIO DE CATÓLICOS E REGIONALISTA

Redacção: Apartado, 23 — BRAGA

Proprietários: A. LUÍS VAZ • JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 — BRAGA

AVENÇA — Assinatura Anual: 60\$ — Estrangeiro 100\$ — Ultr., Brasil, Espanha 80\$ ★ ANO XXVIII — N.º 533 — Melgaço, 1 de Fevereiro de 1974 ★ Tip. Augusto Costa & C.a, L.da - Telef. 22455 - Braga

Grupo Cénico Melgacense "Os Simples,"

Tendo chegado ao nosso conhecimento que este modesto agrupamento cultural e recreativo, há mais de trinta anos fundado, o qual se tem feito exibir de tempos a tempos nesta Vila, e fora dela, com geral agrado do público, se prepara para nova representação, procuramos junto dos seus dirigentes saber quando será levada à cena, a sua nova peça, intitulada «O Zé vai à Pesca». Sendo assim, entrevistamos o sr. Manuel Lourenço Lima Júnior, director do grupo, com o qual estabelecemos o seguinte diálogo:

— Diga-nos, sr. Lima, como vai a nova revista?

— Já está escrita há bastante tempo, e é da autoria de Vasco Almeida, como de resto todas as outras. Foi musicada pelo distinto maestro e compositor Miguel de Oliveira.

— Quando tencionam exibi-la em público?

— Aguarda-se autorização da Direcção Geral dos Espectáculos, após a qual iniciaremos os ensaios.

— Tem deparado com algumas dificuldades?

— Sim. A má compreensão por parte de algumas pessoas tem dificultado imenso a nossa tarefa.

— E com respeito aos artistas amadores?

— Existem alguns rapazes e raparigas com bastante habilitação, como foi demonstrado pelo êxito alcançado em anteriores revistas. Possivelmente alguns, por forças alheias à sua vontade, abandonaram o Grupo, o que foi muito prejudicial não só para eles, como para o Grupo e para a terra. É pena que em Melgaço não exista o espírito de trabalho em equipa e que existam elementos que, uns por incompetência, outros por inveja se tornem uns autênticos derrotistas, que nada fazendo só torpedeiam o trabalho dos outros, valendo-se da intriga para dificultarem a iniciativa de quem muito ainda pode fazer.

Radorastreio em Melgaço

6 e 7 de Fevereiro

Nos dias 6 e 7 de Fevereiro p, f., estará nesta Vila, no Largo Hermenegildo Solheiro, uma Unidade de Radorastreio Torácico do I.A.N.T., para fins de Sanidade, A.F.C.T. e Desporto, pelo que os interessados ali deverão comparecer das 9 h. às 12 h. e das 14 h. às 17,30 h..

Os trabalhadores do comércio e indústrias de géneros alimentícios devem ter o máximo cuidado na comparação para depois lhe ser passado o respectivo Boletim de Sanidade.

— E quanto ao futuro?
— Trabalhamos com afã porque a correspondência recebida de diversas partes do País, nos encorajam imenso, principalmente de Monção, onde a revista foi um êxito. Devemos ter em linha de conta, que aquele público está habituado a ver bom teatro e é bastante exigente.

Muito mais haveria a dizer, mas dada a actividade de cada um, e o dinamismo do sr. Manuel Lourenço Lima Júnior que tem já às suas costas muito trabalho, principalmente no nosso Hospital, terminamos a nossa entrevista até nova ocasião.

MIGUEL PEREIRA

Médico ilustre

Acaba de aceitar o cargo de assistente, na Faculdade de Medicina (doenças das crianças), na Universidade de Coimbra, o nosso conterrâneo e amigo, Dr. Joaquim da Rocha Lima. Também faz parte da Assembleia Geral da Ordem dos médicos. A tão ilustre clínico desejamos as maiores prosperidades no desempenho das funções que acaba de assumir, bem como na sua vida profissional.

NO ALFEITE A Casa de Saúde da Marinha inaugurada pelo Ministro Pereira Crespo

O ministro da Marinha, contra-almirante Pereira Crespo, inaugurou no dia 7, a Casa de Saúde da Marinha, no Alfeite.

Trata-se de um edifício com três pisos e 85 metros de comprimento, dispondo de 58 camas, distribuídas por quartos devidamente equipados, a maioria dos quais com casa de banho, televisão e outros requisitos, encontrando-se a Casa de Saúde apetrechada com uma central de emergência. A obra, feita em dez meses, e que importou em cerca de oito mil contos, foi estudada, projectada, executada e financiada pela Fábrica Nacional de Cordoaria e construída em terrenos da sua secção comercial do Alfeite. Integra-se num conjunto social que inclui um hipermercado, hospital, casa de repouso e cinema, existindo já os dois primeiros edifícios e estando em construção os dois últimos.

Na breve sessão que se seguiu, usou da palavra o director do Hospital da Marinha, capitão-de-mar-e-guerra Ferraz de Abreu, que se referiu à importante obra realizada, salientando o trabalho dos comodoros Jacinto Pereira, seu principal impulsor, e Mário Santos, no sentido de melhorar a assistência aos trabalhadores da Armada, não só no tocante ao estabelecimento agora inaugurado, mas ainda nas facilidades concedidas, nomeadamente, nos tratamentos e aquisição de medicamentos. Seguidamente, falou o ministro da Marinha que aludiu à premente necessidade da criação de um melhoramento do género, atendendo ao facto da Marinha, ao contrário do que acontece nos outros ramos das Forças Armadas, possuir nas suas fileiras milhares de praças pertencentes ao quadro permanente, o que não quer di-

zer, afirmou, que uma tal assistência não seja prestada às famílias de todos os outros militares.

A finalizar a sua alocução, o contra-almirante Pereira Crespo teve palavras elogiosas para com os médicos navais e, bem assim,

(Continua na 3.ª página)

Pela Câmara Municipal

V

7.ª Ronda das Sessões

II

Dr. Abel reponta 2.ª vez

Continuo a análise ao artigo sob o título e o 1.º subtítulo em epígrafe, publicado em «A Voz de Melgaço», número de 15 de Outubro do ano findo.

O licenciado apareceu com a aljava bem municada de dardos que me arremessou de rajada, sem espírito de economia! Nestas coisas não é avaro.

O leitor repare, e verá.

Acusa-me de divagar ao longo dos números de 1 e 15 de Novembro deste quinzenário «em prosa de indiscutível carácter demagógico e com nítido propósito de esconder a verdade, desnortear os leitores e amesquinhar o meu (dele) nome» e, não satisfeito — realmente não é avaro — diz ainda que procurei semear a confusão nos espíritos tentando esconder a falsidade das minhas afirmações, lançando-me pelo caminho da divagação literária, especulação jurídica e viciada lógica silogística.

Só parra.

O licenciado articulista rebentou numa enxurrada de afirmações flatulentas, campanudas, agressivas, ocas, gratuitas, e nada mais.

Provas? Nem a primeira!

Pois teria procedido muito mais de harmonia com a sua licenciatura se as tivesse apresentado, como compete a quem acusa, e exemplificado as asserções com as passagens mais expressivas dos meus artigos. Mas não! Optou pelo caminho mais cómodo: afirmações gratuitas.

A negação, também gratuita, é a única resposta que me é exigida. Quod gratias affirmatur gratias negatur. No entanto, e em atenção ao prezado leitor, vou comentá-las muito por alto.

A primeira acusação gratuita é a de que a prosa dos meus artigos citados é de indiscutível carácter demagógico.

O licenciado não leu, ou não entende. Para quem ler sem espírito estropeado pela paixão e conheça a verdadeira semântica de demagógico, há, realmente, uma verdade que é indiscutível, porque é evidente: o licenciado não conhece a acepção do adjectivo que empregou.

Achou-o de efeito sonoro, e zás... arremessou-o! Sacrificou a verdade ao efeito.

(Continua na 4.ª página)

Informações à Audaz

No Audaz — o «Notícias de Melgaço» — de 25 de Outubro de 1970 veio publicado o Plano de Actividades da Câmara de Melgaço para o ano de 1971.

No capítulo Luz, diz o Presidente dr. Sidónio S.S.S.S.:

«SERÃO ELECTRIFICADAS DUAS FREGUESIAS»

Prometeu, como se vê, a electrificação de duas freguesias para o ano de 1971.

O mesmo Audaz, número de 25 de Fevereiro de 1972, rezava assim:

«... Os trabalhos de electrificação — refere-se o localista a Paderne e S. Paio — deverão estar concluídos até 31-4-1973» (31 de Abril!!!).

«... Os povos de S. Paio e Paderne podem sentir-se felizes com este melhoramento. É certo que estiveram 5 anos à espera, mas o senhor Presidente da Câmara que só o é há ano e meio, NÃO FALTA COM O PROMETIDO.»

O sublinhado é meu.

O prometido era de electrificar duas freguesias em 1971 e nem sequer o estão em Janeiro de 1974!

Faltou ou não faltou o Presidente da Câmara com o prometido, dr. Abel?

Como tem, segundo diz, amor e respeito à verdade, corrija a informação errada que deu aos seus leitores; é um imperativo da boa ética jornalística.

A. RODRIQUES

Burocracia e Administração Pública

Desde a fundação da nacionalidade até à presente data, creio que nunca existiu em Portugal nenhum governante tão competente e amigo do povo, como o actual Chefe do Governo.

Mas a burocracia que há muito tempo se instalou neste País onde a terra acaba e o mar começa, ainda continua a ser um dos maiores males da nossa administração pública. Dizem alguns velhos burocratas aqui em Melgaço, que o motivo da demora das estradas de Parada do Monte e Gave se deve à interferência nos trabalhos de várias entidades oficiais e que agora a construção do Parque dos Jogos, nada tem que ver com as estradas nem com a instalação da energia eléctrica nas aldeias. Que as verbas são concedidas por intermédio de dife-

(Continua na 4.ª pág.)

Da Vila e Concelho

CASAMENTO — No passado dia 20-1-74, celebrou-se na Igreja Matriz, o casamento do sr. Armando Urbano de Araújo, com a senhora Teresa de Jesus Sarandão, ambos do lugar de Galvão.

FUTEBOL — Tem vindo a subir desde há tempos, o nível técnico e tático da nossa Equipa. E vejamos: Em 30-12-73, conseguimos no campo de Jogos, Dr. Sidónio Soares de Sousa, frente ao Freixo, um empate a uma bola. Em 13-1-74, no nosso campo, voltamos a empatar, frente ao vencedor da Taça Dr. António Vasco de Faria, conquistada briosamente pelo Sport Clube Valenciano, desta vez por 0-0. No Domingo seguinte, deslocou-se a Lanhelas a nossa equipa, onde é difícil fazerem-se bons resultados, dada a categoria do adversário, como também o aguerrido apoio do seu público, e apenas perdemos pela margem de 2 bolas. Resultado final 4-2, que em nada nos desonra. Oxalá, e assim o esperamos, que pouco a pouco o Sport Clube Melgacense, se vá colocando num lugar da classificação geral de modo a não deixar sombra de dúvidas das francas possibilidades de que dispõe. Assim o esperamos para bem da Terra e do desporto Nacional.

CRIANÇA AFOGADA NUM POÇO — Cafu a um poço, tendo afogado, o menino Fernando José Vieira da Silva, de 3 anos de idade que em companhia de seus pais Alberto Gomes da Silva e Alzira Vieira, morava nas Carvalhiças. As autoridades locais tomaram conta da ocorrência.

FALECIMENTOS — No passado dia 20-1-74, em sua casa de morada, faleceu o sr. Joaquim António Marques, 1.º Sargento da Guarda Fiscal. Contava 56 anos de idade e era casado com a senhora D. Júlia Pires Marques. Pai de Flávio Pires Marques, professora D. Maria José Pires Marques do Vale, Maria de Lourdes Pires Marques, estudante do 2.º ano de direito e Maria de Fátima Pires Marques. Era sogro de José Marques do Vale. O seu funeral, foi mais uma prova de amizade e carinho com os quais o extinto era estimado nesta Terra. Nele se incorporaram pessoas de todas as classes sociais, que o acompanharam à última morada, no cemitério do Cristóval. Que repouse em Paz.

— No lugar das Carvalhiças, vítima de acidente, faleceu Fernando José Vieira da Silva. Era filho de Alberto Gomes da Silva e de Alzira dos Anjos Amorim Vieira, moradores nas Carvalhiças.

BAPTISADOS — Na Igreja Matriz, pelo reverendo Arcipreste Padre Justino Domingues, em 6-1-74, foi baptizada uma criança do sexo masculino a quem foi dado o nome de Patrício António Saraiva Santos

do Vale. É filho do nosso prezado amigo e assinante, professor Luís Manuel Santos do Vale e da senhora D. Maria Isabel Saraiva do Vale. Foram padrinhos, o senhor Ventura Duarte Igrejas, digníssimo funcionário da Câmara Municipal, bem como sua esposa, a senhora D. Maria Armanda da Silva Saraiva.

— Nasceu a 25-11-73, em Galvão, filha de Raúl Arménio Gomes de Sousa, funcionário no Banco Pinto de Magalhães, nesta vila, e da Senhora D. Maria Conceição da Rocha, uma menina a quem foi posto o nome de Maria Natércia Gomes de Sousa. Apadrinharam esta cerimónia, o sr. Henrique Lucena, bem como sua esposa, D. Zindalva Augusta Táboas.

Pelo Hospital — Relação de géneros e donativos recebidos na Santa Casa da Misericórdia para o Hospital e Lar Pereira de Sousa; durante a Quadra do Natal de 1973.

Do generoso anónimo de Lisboa que duas vezes por ano envia para os pobres e doentes desta Santa Casa os seguintes géneros:

50 kg. de arroz, 60 kg. de sabão, 60 kg. de bacalhau, 150 kg. de açúcar granulado, 80 kg. de massas alimentícias, 1 kg. de chá preto, 2 kg. de café torrado, 5 kg. de pimentão, 2 kg. de pimenta branca moída, 20 litros de azeite, e ainda a importância de 3 000\$00 em dinheiro.

— Do Senhor Manuel de Castro — Cruzeiro — Penso:

9 kg. de bacalhau, 6 kg. de arroz, 6 kg. de açúcar, 6 kg. de massa, 6 pacotes de leite, 6 litros de azeite, 1 caixa de marmelada, 6 pacotes de sabão e 2 kg. de figos.

— De uma anónima — Golães — Paederne:

10 kg. de açúcar e 2 kg. de café.

— Do Senhor Manuel José Alves:

4 kg. de tripas e 2 kg. de miúdos.

— De uma anónima — Calçada — Vila:

1 litro de azeite, 1/2 kg. de marmelada, 2 pastas de chocolate, 6 pacotes de bolachas e 1 pacote de tabaco.

Da Direcção da Acção Católica Feminina desta vila, géneros alimentícios, roupas, calçado e a importância de 250\$00; de Miguel Pereira, de Melgaço, diversos géneros alimentícios para o Lar Pereira de Sousa; do Ex.mo Senhor Alípio Gonçalves, Lisboa, 1 000\$00; de uma anónima da Orada, 500\$00; do Ex.mo Senhor José de Sousa Monteiro, 2 000\$00; do Ex.mo Senhor Artur Teixeira, 2 000\$; de D. Maria Domingues, Orada, 100\$; de D. Aurora Rodrigues, 100\$00; do Ex.mo Senhor Manuel José Rodrigues, 50\$00; de D. Maria Teresa Carabel, 50\$00; do Ex.mo Senhor Abílio Vaz, América, 257\$50; de um anónimo de Chaviães, 100\$00 e de um anónimo da Vila, 20\$00.

De Castro Laboreiro

9-1-974

Tenho a pedir desculpa por não ter dado notícias, pois o motivo foi ter-me ausentado.

Terminadas as férias, já se apresentaram os guardas Florestais que tinham ido gozar a sua licença graciosa, António de Araújo, e o seu colega Manuel Luis Domingues, que fazem serviço nesta freguesia no Parque Nacional Peneda e Gerês.

ESTRADA DOS PORTOS — Pedimos a quem de direito que se atenda àquela nossa estrada que dá para os Portos, e ao menos que se limpem as valetas porque o que custou foi abri-la e agora é de justiça conservá-la.

CAÇA — No dia 15 de Janeiro de 1974, acabou a caça ao coelho, perdiz e galinhola.

Pedimos a quem de direito para ser feita a fiscalização rigorosa nas nevadas e no defeso, e os senhores que têm cães de caça para tomarem outras medidas porque os cães de caça não são para andar soltos para não dar aborrecimentos.

Também informamos que a pesca ao salmónio só começa no dia 1 de Março. Portanto, todos os pescadores que pescam nesta freguesia, será bom munirem-se das suas Licenças para poder pescar nesta freguesia, ou seja dentro do Parque.

ESTRADA DO RIBEIRO — Também informamos que já começaram os trabalhos na nossa estrada que vai para o Ribeiro, que tanta falta faz.

FALECIMENTOS — No dia 14 de Janeiro, faleceu a sr.ª Maria, que era nesta freguesia conhecida por Maria Carpinteiro, por ela ser do lugar da Carpinteira, freguesia de S. Paio, Melgaço.

— No dia 15, pelas 3 horas da manhã, faleceu a senhora Ana Rodrigues, do lugar da vila, mãe do senhor Adelino Rodrigues, funcionário na Alfândaga de Valença e sogra da senhora Floripes e avó da menina Maria Rodrigues, Estudante em Coimbra.

O seu funeral teve lugar no dia 16, pelas 11 horas, e esteve muita gente de todas as categorias do Concelho e de fora.

As famílias enlutadas, os nossos pésames.

CASAMENTOS — No dia 16, no lugar do Vido, casou o senhor Carlos Afonso, natural de Castro, com a menina Arminda Alves, de S. João de Longos Vales, Monção.

O enlace matrimonial, foi no Mosteiro da Senhora da Peneda, e depois de todas as cerimónias religiosas, seguiu um grande cortejo de convidados com os familiares de ambas as partes para a Estalagem desta freguesia aonde foi servido um confeccionado almoço, com animado baile no final como de costume nesta freguesia.

Ao novo casal, desejamos muitas felicidades pela vida fora. — A. A.

De Penso

24-1-974

DE LISBOA — De visita a seus Pais e sogros, encontram-se no lugar de Paranhão, os nossos assinantes, em Lisboa, Alberto da Rocha Carvalho, e sua esposa, Maria Emília Pereira de Carvalho. Ao distinto casal, desejamos boa estadia entre nós.

AFOGADO NO RIO MINHO — Na véspera de Natal, precisamente há um mês, depois de ter ido a Espanha, perseguido pelos Carabineiros, atirou-se à água vestido, um rapaz da vizinha freguesia de Alvaredo, um rapaz de nome, Damião, de 17 anos, cujo corpo ainda não apareceu. Vieram mergulhadores e homens rãs, mas devido à força da água, nada conseguiram.

Lamentamos o sucedido. Pois Portugal e Espanha são dois povos amigos, e nem os Portugueses vão a Espanha roubar, nem os Espanhois são cá recebidos como Ladrões. — C.

BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

De Chaviães De PRADO

Actividade da Junta de Freguesia, neste biénio que findou — Com o dinamismo e força de vontade do seu presidente, a Junta de Freguesia, conseguiu nestes dois anos do seu mandato, a realização de melhoramentos de certa importância não só subsidiados pela Câmara Municipal, como também pela colaboração prestada por vários habitantes e proprietários desta freguesia.

Assim temos a registar: Arranjo de caminhos; construção de alguns lavadouros e fontenários; abertura da estrada/cemitério, Fontão e Cemitério, ao lugar de Soengas, a ligar futuramente com a já existente que contorna o bairro do monte da Portela e emboca com a estrada Nacional no referido lugar.

Conforme já aqui foi dito, projecta-se também a abertura de uma estrada, talvez saindo do cemitério e a servir os lugares do Casal e da Bouça, cujos lugares estão péssimamente servidos por caminhos e os seus habitantes inibidos de chegarem mais prontos à sede da freguesia ou do concelho.

O piso da estrada Vizo-Cemitério — Depois do último arranjo, que como sempre são fracos, o piso da estrada só esteve razoável enquanto não vieram as chuvas. Não queremos dizer com isto que está já intransitável, porque para os tractores e outras máquinas assim, não há problemas de pisos. Todavia o que se pode verificar é um facto; devido à persistência das chuvas e a falta de limpeza das valetas para um melhor escoamento das águas, o piso da estrada está péssimo. Por isso mais uma vez, depois de tantas outras, dirigimos o nosso apelo às Dig-mas Autoridades responsáveis, no sentido de serem tomadas as devidas providências e duma maneira muito especial, que seja asfaltada quanto antes, para bem de todos e para uma maior economia ao Estado.

Visitantes — Vindos do Canadá, encontram-se entre nós e no convívio dos seus familiares, os nossos conterrâneos srs. António Aníbal Alves e António Alves, bem como a Sr.ª D. Maria Armanda da Cunha e seu marido, respectivamente dos lugares de Cotos, Val e Outeiro.

Partida — Depois de uma curta visita aos seus familiares e pessoas das suas relações e amizade, partiram por via aérea para França, onde residem, o Sr. António Guerreiro, acompanhado de sua esposa D. Maria Alice de Lima e seu filhinho. Para todos as nossas felicitações e desejos de muita sorte.

No Hospital de Viana do Castelo — Encontra-se hospitalizada, no hospital de Viana do Castelo, para tratamento e observação, a menina Noémia Jacinta Esteves, do lugar do Escuredo.

Que Deus lhe dê um rápido restabelecimento da sua saúde e o regresso ao lar paterno, são os nossos votos. — (C.)

AGRADECIMENTO — Como não podia deixar de ser, vem este correspondente agradecer, por este meio, a maneira gentil como foi recebido durante a sua estadia que esteve em Lisboa, tendo-o colocado à mesa como nos velhos costumes minhotos: à sua mesa há sempre lugar para mais um. Tenho a destacar, Carlos Manuel Pereira, Manuel Esteves, António Cláudio Cardoso, Lindolfo Gonçalves, António Joaquim Gonçalves e tantos outros.

PARA LISBOA — Foi D. Olímpia Adelaide de Sousa Lobato Pereira e filhas, estudantes liceais.

Regressou de Lisboa, Manuel José Gomes de Sousa e esposa D. Bonança Delfina Gomes Calheiros de Sousa e D. Irene Caldas.

Regressou de França, Henrique Adjuto Domingues.

FALECIMENTO — Idamunda Primavera Gonçalves, faleceu em 22 do corrente, com a idade de 75 anos. Era natural desta freguesia e residente no lugar do Souto. O seu funeral foi no dia seguinte. Incorporaram-se no mesmo todos os empregados da Empresa Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, acompanhados do digníssimo Chefe, sr. Martins Lourenço, por a falecida ser uma aposentada da mesma empresa, onde largos anos trabalhou. O acto observado, é digno dos maiores louvores. Além de os seus colegas de trabalho, foi acompanhada desde a sua residência à Igreja e da mesma ao cemitério desta freguesia.

«A Voz de Melgaço», e este correspondente, enviam sentidos pésames.

BAPTIZADOS — Em 1 de Janeiro de 1974, foi baptizado Victor Manuel de Sousa Nogueira, nascido em França, filho de Manuel Maria Ramos Nogueira e de Maria da Glória Elias de Sousa.

— Em 20 de Janeiro foi baptizada Maria de Lurdes Alves da Silva, filha de Albertino Gonçalves da Silva e de Albertino Alves de Sousa. — M. S.

STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 42104

- Agente exclusivo em Melgaço e Monção: das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**
- de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**
- de electrodomésticos **GRUNDIG**
- Agente exclusivo em Melgaço, Monção e Valença: das Balanças e material **A. PESSOA**
- do **GÁS MOBIL**, da **PHILIPS**
- Agente exclusivo em Melgaço: e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP e SACHES**

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO **STAND MELGACENSE**

Além das melhores marcas é o único que possui electricistas próprios para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos **NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR**

Agência de Viagens

“RUMO”

Passagens Aéreas e Marítimas

Bilhetes de comboio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares

Postos de Câmbios do Banco de Agricultura

TELEF. 42278 — MELGAÇO

Novo estilo do Grémio Nacional da Imprensa Não Diária

1. A Direcção do Grémio e alguns membros do Conselho Geral foram recebidos, no passado dia 17, pelo Secretário de Estado da Informação e Turismo, Dr. Pedro Pinto.

No decurso da reunião, a parte da qual assistiu o Director-Geral da Informação, Dr. Pedro Gerales Cardoso, foram abordados, entre outros, os seguintes assuntos:

a) **Problema do papel, quer quanto às dificuldades de fornecimento, em resmas e em bobines, quer quanto ao pagamento à Imprensa Não Diária do diferencial de preço já concedido à Imprensa diária.** O Secretário de Estado prometeu contactar — e sabemos que já o fez — o Ministro da Economia, solicitando a inclusão de um representante do Grémio Nacional da Imprensa Não Diária no grupo de trabalho constituído para se ocupar do assunto.

A Direcção do Grémio reforçou já, por ofício endereçado ao Ministro da Economia, a necessidade e justiça de tal inclusão.

b) **Problema do abastecimento de combustível às empresas proprietárias de publicações não diárias.** O Secretário de Estado da Informação e Turismo oficiou já à Direcção Geral dos Combustíveis, acentuando a vantagem do alargamento à Imprensa Não Diária do regime vigente para a Imprensa Diária. A dificuldade do problema parece estar no elevado número de empresas inscritas neste Grémio (e no número, mais elevado ainda, de publicações por elas editadas). Para que se possam propor soluções concretas, desejaria a Direcção receber sugestões dos agremiados.

c) **Problemas dos custos e das dificuldades das telecomunicações e das franquias postais.** O Secretário de Estado da Informação e Turismo solicitou propostas concretas, em matéria de possível redução de preços de telefones, telex e telegramas (também aqui são indispensáveis sugestões dos agremiados), e oficiou já ao departamento competente, no que respeita às franquias postais.

d) **Problema da isenção de contribuição industrial (à semelhança do que foi concedido à Imprensa Diária).** Igualmente o Dr. Pedro Pinto tomou a iniciativa de oficiar ao Ministro das Finanças. A Direcção do Grémio adoptou idêntico procedimento.

e) **Problema dos custos e das dificuldades de transporte de jornalistas e de jornais nomeadamente para o Ultramar.** O assunto mereceu a ponderação do Secretário de Estado da Informação, e a Direcção do Grémio dirigiu-se à TAP, insistindo na necessidade de uma solução.

f) **Situação dos jornalistas da Imprensa Não Diária.** O problema foi largamente debatido e será objecto de outras conversações (ver adiante n.º 2, alínea b). Abordou-se, também as vantagens da criação de um dístico oficial a utilizar nos automóveis dos profissionais da Imprensa Não Diária. A Direcção está, para esse efeito, em contacto com a Direcção Geral da Informação.

2. A Direcção do Grémio e alguns membros do Conselho Geral foram recebidos, no passado dia 18, pelo Ministro das Corporações Dr. Joaquim da Silva Pinto. Foram tratados, entre outros, os seguintes assuntos:

a) **Problemas referidos nas alíneas a), b) e e) do número anterior desta circular.** O Ministro das Corporações prometeu a sua colaboração para as soluções respectivas e sabemos que, nesse sentido, contactou já membros do Governo de quem elas dependem.

b) **Situação dos jornalistas da Imprensa Não Diária.** O assunto foi também abordado, com bastante pormenor, e será objecto de estudo aprofundado, na parte que depende do Ministério das Corporações.

c) **Situação financeira do Grémio.** Em face do déficit de cerca de 120 contos que a actual Direcção veio a encontrar nas contas do Grémio, foi solicitado um empréstimo nesse montante, que o Dr. Silva Pinto prometeu conceder em breve. Nesse sentido, a Direcção já oficiou ao Ministério das Corporações.

d) **Projecto de portaria de regulamentação de trabalho para empregados de escritório e correlativos.** Foram acentuadas as dificuldades para muitas das empresas agremiadas, no que respeita ao pagamento dos projectados vencimentos mínimos expostos na circular

2/74, e assinalada a injustiça que pode resultar do desaparecimento de classificação das empresas consoante a contribuição industrial que pagam e a localização da respectiva sede.

3. Destes contactos, verifica-se que há por parte dos membros do Governo mais directamente ligados à nossa actividade, toda a boa vontade numa colaboração permanente quanto à resolução dos muitos problemas que afligem a Imprensa Não Diária em Portugal.

N. R. — Apoiamos inteiramente a laboriosa e inteligente acção da actual Direcção do Grémio pois os assuntos pendentes são de extrema importância para a sobrevivência da imprensa regional.

Acedendo ao pedido o nosso jornal enviou já as sugestões que lhe pareceram pertinentes em relação aos assuntos em debate.

Joaquim António Marques

1.º Sargento da G. F.

AGRADECIMENTO

A Família do saudoso Sargento Marques, pela impossibilidade de agradecer individualmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la na sua grande dor, vem por este meio manifestar, muito sensibilizada e penhorada, o seu mais profundo reconhecimento.

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Sr. INDUSTRIAL :

Deseja que os seus produtos sejam vendidos e conhecidos no mercado? Anuncie desde já em

«A VOZ DE MELGAÇO»

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 25326

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Pela Administração

Pagaram 1973:

António Cláudio Cardoso, Damaia; António Abel Doureiro, Braga; Arménio de Melo, Braga; Albano Lima, Gave; Armando Afonso, Portelinha; Manuel José Pereira, Manuel José Domingues, Artur Esteves, Jaime Esteves, Manuel José Rodrigues, Cristóval; Hilário José Augusto Rodrigues, Maria de Jesus Domingues, Rodolfo Joaquim Alves, P.e Júlio de Azevedo, Luís Fernandes, Manuel Vicente Coelho, Artur Dantas, Manuel Domingues de Barros, José Augusto Rodrigues, França; P.e José Marques, Manuel António Marques, Manuel Luís Domingues, Manuel Esteves Domingues, Aprígio Abreu Cerqueira, Alberto Manuel Gonçalves Esteves, José João Gonçalves Esteves, Oceano Atlântico Ribeiro, Vitorino Alberto Afonso, Alfredo Afonso, José Pinheiro Calheiros, António da Ascensão Dantas Costa Afonso, António José Gonçalves, António Gonçalves, Padre Albertino Pereira, Luís António de Abreu, Alice Pinto Rodrigues, Luís Antunes David, Manuel da Rocha, Évora; Júlio Martins da Silva Borges, D. Gabriela da Silva Sousa e Castro, João Manuel de Carvalho, Prof. Abel Nogueira Dantas, José Gomes da Cunha, Anselmo M. Fernandes, Acácio Caetano Dias, José Nicolau Ribeiro, Dr. Ismael Trindade, António Pereira Júnior, D. Maria Luísa Monteiro, Eduardo Gomes da Silva, Abílio Fernandes, D. Filomena Freitas das Neves, António da Silva Lopes, Manuel Vaz, Viana.

Pagaram 1974:

Manuel Joaquim Domingues, Rosa do Rosário Meleiro, António Alberto Meleiro, António Rodrigues Rego, França, Manuel Maria Pereira, França; Laura Teixeira, Carlos Luís Esteves, Alberto da Rocha Carvalho, Manuel José da Rocha, Justino Alves, António Esteves Reguengo, Maria Amália Gonçalves Pereira, Abílio Vaz, U. S. A.; Viúva de Alvaro Gomes, Gilberto Gomes, Manuel Cerqueira da Rua, Agostinho Pereira, Xavier António Domingues,

Manuel José Lopes Gonçalves, Manuel António Rodrigues, Dr. Artur José Rodrigues, Manuel da Cruz Dias, António Lemos Cardoso, Manuel Francisco Henriques, Augusto de Jesus Pires, José Augusto César, Palmira Pires Teixeira, José Maria Pires, Rosa Fernandes, Lisboa, como assinante benemérita, enviou 100\$00; Valdemar Coelho Rodrigues, Martins Lourenço, António Afonso Marques, Horácio Manuel Rodrigues, Manuel Cândido Rodrigues, Chaviães; Eduardo Gomes da Silva, Artur da Silva Cintrão, José Fernandes, Lisboa; Custódio Pereira de Araújo, Manuel Augusto Salgado, Porto, como assinante amigo, 70\$00; Lindolfo Gonçalves; Delfina Gomes de Sousa, António Fernandes, Braga, como assinante amigo, 70\$00; José Augusto Gonçalves, Canadá.

Novos Assinantes

Alvaro da Silva Pereira, Lisboa; Manuel Lourenço Martins, Vila Viçosa; Arnaldo Braga, Lisboa; Maria Madalena Lourenço, Paderne; e Armando Urbano Vaz, Angola, que pagaram já o ano de 1974.

A todos quantos se incorporaram na grande família de «A Voz de Melgaço», aos que enviaram já o pagamento da assinatura do ano 1974 e a aos que puseram em dia a de 1973 os nossos agradecimentos com os votos de que muitos outros os imitem facilitando a tarefa a todos e ajudando o jornal para que corresponda aos melhores desejos de todos.

Por intermédio do nosso dinâmico correspondente em Prado, sr. Manuel Gonçalves de Sousa, recebemos a quantia respeitante ao pagamento das assinaturas de 1973 e 1974 de António Joaquim Gonçalves e Gaspar Manuel Cortes, pagaram 1974 Henrique Adjunto Domingues e D. Olímpia Adelaide de Sousa Lobato Pereira e Artur Esteves, este de Chaviães e ainda Narciso de Castro Lourenço, do Canadá.

Também por intermédio do querido amigo se inscreveram como novos assinantes do nosso jornal a senhora D. Irene Júlia de Castro Lourenço, a residir em Feijó; D. Olímpia Adelaide de Sousa Lobato, Narciso de Castro Lourenço, residente no Canadá e Artur Esteves, de Chaviães.

(Continua no próximo número)

Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

No Alfeite

(Continuação da 1.ª página)

para com todos os que se empenharam na efectivação de uma tarefa «a todos os títulos digna dos maiores encómios».

Procedeu-se, depois, a uma vi-

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

Comunica aos estimados clientes que, tendo falecido o seu agente para o concelho de Melgaço, Ex.º Sr. Sargento Joaquim António Marques, e desejando que a Agência continue na Família, foi aquela confiada ao Ex.º Sr. José Evangelista Pires (cunhado), estabelecido em S. Gregório, Telefone 42452, pelo que agradece que quaisquer assuntos relacionados com esta Companhia, sejam submetidos ao continuador da obra que, em momento feliz, havíamos atribuído ao saudoso Sargento Marques.

sita às modernas instalações, após o que, foi servido um almoço no andar superior da Fábrica Nacional de Cordoaria.

Estiveram ainda presentes o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Pereira de Almeida, o almirante Superintendente dos Serviços da Armada, o director do Serviço Naval, o comandante naval do continente, o subdirector do Hospital da Marinha, o corpo clínico e outros oficiais.

«D. Notícias» 8-I-1974

N. R. — É com o máximo prazer que informamos que as Directoras de tal casa de saúde são as nossas assinantes D. Delfina Gomes de Sousa Gonçalves e D. Irene Júlia de Castro Lourenço, que foram transferidas dos Hospitais Civis de Lisboa para esta importante obra Social, sendo a primeira natural de Prado e a segunda da Vila de Melgaço. O nosso maior desejo é que continuem a cumprir com o máximo carinho e dedicação a importante missão que lhes confiaram e que tão bem entregue está.

LOJA DOS PEREIRAS

TEL. 42311

MELGAÇO

TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ

A CASA DO BOM CAFÉ

MERCEARIA FINA
FAZENDAS
CORRESPONDENTE BANCÁRIO

Electrotécnica

de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO

TELEVISÃO

ELECTRICIDADE

AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

Vinho do Porto BARROS

De todos

De todos

o mais saboroso

o mais preferido

Lágrima Christi BARROS
em França o mais apreciado

SEGUROS

- * Acidentes pessoais
- * Acidentes no trabalho
- * Aéreo
- * Agrícola
- * Automóvel
- * Avaria de máquinas

- * Caça
- * Incêndio
- * Inundações
- * Quebra dos vidros
- * Terramotos
- * S. Cristóvão
- * Vida

Trata: Miguel Jb. G. Pereira

Rua da Calçada — Telefone 42212 — MELGAÇO

Antigualhas Melgacenses

XL

TEMPO DE D. JOÃO I

Da chancelaria de D. João I extraí este documento curioso:

QUITAÇÃO DE 300 LIBRAS AO CONCELHO DE MELGAÇO

D. João etc.. A quantos esta carta virem fazemos saber que por quanto nós mandamos arrecadar para nós todos os foros e direitos que os moradores da nossa vila de Melgaço eram tidos de pagar em cada um ano, nós por esta cartá os desobrigámos que ás trezentas libras da moeda antiga que nos pagavam em cada um ano pelos ditos fóros e direitos que não sejam tidos nem obrigados de no-las pagar nem sejam por isso constrangidos. E, porém, mandamos aos vedores da nossa fazenda e aos nossos almoxarife e escrivão e a outros quaisquer que isto houverem de ver que os não constrenjam pelas ditas trezentas libras e lbe guardem esta carta e lbe não vão nem consintam ir contra ela em nenbuma guisa que seja. De onde outra coisa não façais. Dada em Belas, 18 dias de Janeiro. El-rei o mandou. Estevam Rodrigues a fez. Era de 1455 anos.

A era 1455 corresponde ao ano 1417, de Cristo. Eram passados 29 anos menos mês e meio sobre a tomada da vila de Melgaço, pelo rei em pessoa. Pelo foral de D. Afonso III que ficou em vigor, ou seja o de D. Afonso Henriques (teor do de Ribadavia na Galiza), confirmado por D. Afonso II e com a pequena modificação de D. Sancho II quanto ao foro avençado, pagava o concelho de Melgaço 1000 soldos leoneses. Mais tarde, em data que não sei definir, foi transformado em 300 libras. Assim era quando D. Pedro I anexou a Melgaço toda a terra de Valadares em 1360, em cujo documento se lê: *E o dito concelho de Melgaço deve dar a mim e a todos os meus sucessores em cada um ano trezentas libras e os outros direitos... ajora as outras trezentas libras e os outros direitos* (1).

A estas trezentas libras se faz também referência no preâmbulo do foral de D. Manuel I.

Esta avença de foro era paga pelo concelho que em troca recebia os foros e direitos do Rei, com excepção de alguns direitos às vezes consignada.

Pelo que se depreende da carta que fica transcrita, parece que o Rei levava um no papo e outro no saco, isto é cobrava as 300 libras e cobrava os foros e direitos que tinham sido cedidos ao concelho.

Vimos já que no tempo de D. Sancho II o concelho de Melgaço fez um acordo com o mosteiro de Fiães sobre o concurso para a fortificação da vila.

Na Chancelaria de D. João I encontra-se um documento de privilégios ao mosteiro de Fiães em que se refere esse acordo mas de outra maneira. Aí se lê: *«A quantos esta carta virem fazemos saber que el-rei D. Afonso de boa memória, conde de Bolonha, de que nós todos descendemos, deu uma carta por que os caseiros e lavradores do mosteiro de Santa Maria de Fiães não servissem em nenbunas obras de nenbuns lugares por adua nem doutra nenbuma guisa salvo nas obras do muro de Melgaço em que mandou que servissem em uma quadrilha de 18 braças* (2).

Adua, mais conhecida por *anúduva* e também por outros diversos nomes, era a prestação de trabalho braçal para obras de carácter militar, de que já falei.

Outro documento que interessa conhecer foi outorgado por D. João I a Melgaço, estabelecendo aqui um couto com diversos privilégios.

Eilo:

PRIVILÉGIOS DO COUTO DE MELGAÇO

D. João etc.. A quantos esta carta virem fazemos saber que olhando nós e considerando em como a nossa vila de Melgaço, que é na correição de Entre Doiro e Minho, é muito despovoad e danificada, e em como está no extremo dos nossos reinos e dos de el-rei de Castela, porém com vontade e desejo de acrescentarmos em ela, e ser melhor povoada, e querendo nós fazer graça e mercê aos homiziados dos nossos reinos e entendendo-o por nosso serviço, temos por bem e coutamo-la e fazemos dela couto assim e pela guisa que o é a nossa vila de Chaves. E queremos e mandamos que daqui em diante todos os homiziados que ora são e daqui em diante forem, vão morar e povoar, se quiserem, ao dito couto de Melgaço, no qual bajam todos os privilégios e liverdades, perdões, que nós mandamos que lbe sejam dados, guardados, e cumpridos, bem e cumpridamente, assim e pela guisa que os nós mandamos guardar ao dito couto de Chaves, sem lbe sendo posto a isso outro nenbun embargo em nenbuma guisa e maneira que seja. Outrosim porque a nós é dito que o couto e termo do dito lugar de Melgaço é tam pequeno que os ditos homiziados não teriam terra em que lavar nem terra para criarem seus gados, salvo muito gastamente, e em como o termo de Valadares parte junto com a vila do dito couto de Melgaço, o qual termo de Valadares é bom para criarem e lavrarem, porém queremos e mandamos que por os ditos homiziados haverem maior vontade de irem morar e povoar ao dito couto Melgaço, que seguramente e sem nenbun temor possam os ditos homiziados que em o dito couto morarem e povoarem, lavrar e ter seus gados, apanhar seus frutos no dito termo de Valadares, assim pela guisa que o fazem os homiziados que estão no dito couto de Chaves. E isto seguramente sem lbe ser feito outro nenbun desaguisado, contanto que eles tenham suas casas no dito couto ou vila de Melgaço. E porém mandamos a todos os corregedores, juizes e justiça, alcaides e meirinhos dos nossos reinos, e a outros

Burocracia e Administração Pública

(Continuação da 1.ª página)

rentes Ministérios e assim alguns discordam das minhas opiniões referentes à prioridade que devia ser dada às obras de maior necessidade e interesse.

Mas se os dinheiros do Estado devem ser aplicados em proveito de todos os portugueses sem distinção de classes, qual o motivo por que se gastam grandes quantias em Parques Desportivos antes de servir as aldeias com vias de comunicação e luz eléctrica?

Será porque o jogo da bola faz mais falta do que as estradas?

Há quem afirme que a prática dos desportos é indispensável à saúde, mas eu conheço muita gente velha que nunca praticou qualquer espécie de desporto, que nunca esteve doente.

Presentemente prosseguem os trabalhos do caminho municipal da Gave, mas ninguém acredita que fique concluído ainda desta vez. Os habitantes daquela freguesia já não confiam nas promessas da Câmara Municipal pelo menos enquanto lá existirem padiolas para o transporte de doentes até à estrada de Pomares.

Há cerca de quatro anos que os trabalhos começaram, mas creio bem que nem em mais quatro ficarão concluídos. Pois na Gave tudo é simples prático e sem burocracias. O bom povo daquela localidade angariou uma grande quantia de dinheiro por subscrição pública que foi entregue à Câmara e anda a trabalhar juntamente com o condutor da máquina sem exigir qualquer projecto ou formalidade. Creio bem que a Junta de Freguesia nem sequer exigiu o recibo do dinheiro do povo que foi entregue ao Secretário ou ao dinâmico Presidente da Câmara, porque a gente da Gave é toda de boa fé. Mesmo assim não deviam gastar o dinheiro que tanto custou a ganhar àquela gente, enquanto não gastarem primeiramente os 700 contos que foram prometidos pelo Senhor Ministro das Obras Públicas.

Se ninguém exigiu um único centavo de indemnização dos terrenos particulares por onde a máquina passou, os seus proprietários pretendem, pelo menos, que as mesmas sejam convenientemente vedadas. E para a construção dos respectivos muros da Ponte do Branqueiro até à sede da freguesia, talvez, ainda não chegue o dinheiro que lá foi angariado.

Manuel Caldas

Pela Câmara Municipal

Dr. Abel reponta 2.ª vez

(Continuação da 1.ª página)

Demagogo é o sectário da demagogia; demagogia é o governo de facções populares ou anarquia.

Poderá alguém, com verdade, classificar a prosa dos meus artigos de anarquista?

Ou própria dum líder revolucionário, demagógico?

Cruzes, licenciado!

Aqui economizo uma gargalhada.

E prossegue.

Diz que procurei esconder a verdade.

É falso. Trouxe a público verdades desconhecidas, isso sim.

O propósito, portanto, de esconder a verdade nunca existiu, e como ousa adjectivá-lo de *nitido*?

Como é possível nitidez no que não existe?

Consintirá nisto a tal divagação literária de que fala o licenciado?

Diz o licenciado que na minha prosa há o propósito nítido de desnorrear os leitores.

Afirmção aleivosa.

Sempre disse a verdade aos meus leitores, mas a verdade não desnorreia.

Ora já não é novidade que o licenciado «descarrilou» em matéria jurídica por mais que uma vez e ainda está de candeias às avessas com a Gramática Portuguesa.

Recordo, a título de exemplo, o mau trato que lhe infligiu quando grafou *exitasse* em vez de *hesitasse*, ainda há bem pouco tempo; *despelante*, em vez de *desplante*; *incongruentas*, em vez de *incongruentes*, além de erros de sintaxe, que de tudo se encontra nos seus escritos.

Lapsos ou ignorância?

Como o erro desnorreia, é o licenciado Vaz que tem desnorreado os seus leitores, porque faz «*praça dos seus erros*».

E imputa-me a culpa, tendo ele a paternidade!...

Outra acusação que me assaca, pela 2.ª vez, é a de que nos meus artigos de 1 e 15 de Novembro próximo passado, há o nítido propósito de lhe amesquinhar o nome.

Também não é verdade.

Não respeito o erro, mas respeito a pessoa que erra, respeito o licenciado Vaz.

Amesquinhar é apoucar,

Quem ensina, não apouca, eleva.

O professor primário que ensinou o *abc* ao licenciado não o amesquinhou; os professores do seminário que frequentou, não o amesquinham; os doutores de Coimbra, não o amesquinham; os pais que muitos conhecimentos lhe transmitiram, não o amesquinham; o pároco que lhe ensinou a doutrina cristã, não o amesquinhou.

Desde a casa paterna à escola universitária ninguém o amesquinhou, todos o enriqueceram, todos o elevaram.

É só eu, que também lhe dei lições, que também o enriqueci, é que o amesquinho?!

Mais. São três os graus académicos, por ordem crescente: bacharel, licenciado, doutor.

Se chamasse bacharel ao Abel Vaz amesquinhava-o, é mais que bacharel; se lhe chamar doutor — é o que sempre tenho feito — não lhe amesquinho o nome, elevo-lho, porque não passa de licenciado. Logo...

Recorrerá, mais uma vez, à arteirice de acusar de sofisticado o raciocínio?

Quem não quizer aparecer em público esfarrapado, vista antes um fato novo, ou fique em casa.

Entendido?

A. RODRIGUES

quaisquer officiaes e pessoas a que disto o conbecimento pertencer, a que esta carta ou treslado dela em pública forma feita por autoridade de justiça for mostrada, que assim o cumpram e façam cumprir e guardar porquanto nossa mercê e vontade é de assim ser cumprido e guardado e privilegiado como dito é. E por esta carta mandamos aos juizes e alcaides da dita vila e couto de Melgaço que daqui em diante recebam em a dita vila os ditos homiziados e os deixem em ela morar e povoar, fazendo logo assentar o dia e mes e era em que se apresentam e os nomes dos ditos homiziados e os maleficios por que são homiziados. E isto em um livro que para isto seja feito, o qual livro seja bem guardado para se saber por ele quanto tempo moram para serem perdoados. Donde outra coisa uns e os outros não façais dada em a nossa cidade de Lisboa, 25 dias do mes de setembro. El-rei o mandou por Fernando Afonso da Silveira, cavaleiro seu vassallo e do seu desembargo, não sendo aí o Doutor Rui Fernandes seu porteiro. Fernando Rodrigues escrivão em lugar de João Esteves a fiz. Ano de Nosso Senhor Jesus Cristo de 1431 anos (3).

Este documento já nos aparece na contagem cristã que D. João I mandou adoptar em 1422 em vez da era romana, ou de César que já então ia em 1460.

P.º M. A. BERNARDO PINTOR

(1) Chanc. D. Pedro I, Liv. I, fls. 44 v.

(2) Chanc. de D. João I, L. IV, fls. 118.

(3) Chanc. de D. João I, L. IV, fls. 132.

A Torre de Rouças

Em 20 de Janeiro, realizou-se a Festa do Menino, com Missa cantada e Sermão, e ainda cortejo de oferendas que esteve muito animado. Para começar correu bem e o rendimento aproxima-se dos vinte contos.

Entretanto deslocou-se à freguesia um Engenheiro da Direcção de Urbanização para dar seguimento ao pedido de participação para a Torre, feito pelo pároco, P.º António Esteves.